

# Cidadania e política

João Emilio Falcão

Congresso  
CORREIO BRAZILIENSE

16 JAN 1995

Criticar os políticos é a maneira mais fácil de ficar bem com a opinião pública. Quanto mais forte a acusação, maior a repercussão. Na marcha que vão alguns comentaristas, empenhados em bravatas irresponsáveis, nem Dercy Gonçalves será capaz de socorrê-los. É claro que nem todos os políticos são xingados. Os que passam a ocupar cargos no Executivo são, desde logo, excluídos, mas os outros ficam na vala comum.

Não é bom esse quadro. O Congresso Nacional tem graves defeitos, nem por isso se pode concordar com os que defendem seu fechamento em defesa da moral pública. Seria, para lembrar Ruy Barbosa, um erro muito pior. Nem se pode aceitar que o desrespeitem, como propôs o governador do Ceará, cujo pai foi, também, parlamentar. O Congresso de hoje é muito diferente ou as acusações são semelhantes?

O presidente Fernando Henrique, que já foi exilado, não tem, felizmente, a vocação de Fujimori e, sequer, deu importância à sugestão de Jereissatti. Ele sabe que, se a acatasse, estaria rasgando a Constituição, a única garantia dos cidadãos e dos governantes. Ficou, do episódio, a impressão de que falta ao governador cearense maior espírito democrático e humildade, qualidades indispensáveis à vida pública.

A acusação aos políticos é, muitas vezes, injusta. Em poucos dias, terminará uma Legislatura que tem sido apontada como a pior de todas e, no entanto, se for julgada com isenção, deve ser festejada.

Coube-lhe, por exemplo, investigar e afastar, pelo impeachment, o presidente Fernando Collor, que deixou de ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal. Não interessa saber se o parecer do procurador-geral da República foi ou não incompetente. Interessa que o Congresso apurou a corrupção e a Justiça liberou o acusado.

A CPI do Orçamento que tanto contribuiu para denegrir a imagem dos políticos, foi um momento de grandeza do Congresso, que — poder transparente por excelência — investigou suas mazelas sob as câmaras de TV. Nem todos foram punidos, mas o Legislativo cumpriu o seu dever. Falta, agora, que a Polícia Federal e a Justiça cumpram a sua obrigação e que o patrimônio ilícito seja confiscado. Qual outro Poder que fez isso? Nenhum. Ou será que o Executivo e o Judiciário não têm falhas e neles não há corrupção?

É injusto, a meu ver, que o Congresso seja apontado como o responsável por todos os males nacionais, como, também, não é correto que todos os políticos sejam rotulados de desonestos. Claro que, entre eles, há corruptos, como em qualquer outra profissão, mas a maioria é de pessoas honestas, que merecem respeito. Criticar o Congresso, apontar os seus erros é imprescindível para a moralização pública, mas tentar desmoralizá-lo, achincalhá-lo, só nos levará à fujimorização, ao arbítrio, que será o fim da cidadania. O Congresso pode ser ruim, mas destruí-lo será uma tragédia.